

25º COLÓQUIO DA LUSOFONIA

MONTALEGRE  
21 A 25 DE ABRIL 2016

- AUTORES E TEMAS LOCAIS
- LUSOFONIA E LÍNGUA PORTUGUESA
- AÇORIANIDADES (TEMAS PERMANENTES)
- TRADUTOLOGIA



CERTIFICADO  
AÇORES  
PELA NATUREZA

COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

POETAS E AUTORES PRESENTES NO 25º COLÓQUIO

MONTALEGRE abril 2015

1. ANA PAULA ANDRADE, PRESIDENTE CONSELHO EXECUTIVO, CONSERVATÓRIO REGIONAL, PONTA DELGADA, AÇORES /AICL



BRAGANÇA 2010

BRAGANÇA 2009

**ANA PAULA ANDRADE [CONSTÂNCIA] 1964** – Nasceu em P. Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professora Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano). Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Alvaro Salazar e Joly Braga Santos. Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora, tendo realizado o exame do 5º ano. Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.ª Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade.

Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana. Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos estados Unidos), tocando como solista, com orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em DóM de Mozart.

Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas Ilhas do arquipélago.

Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores. Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em duas digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades.

Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição no Conservatório Regional, desempenhando desde 2004 o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Regional de Ponta Delgada.

Em 2010 foi a pianista convidada dos colóquios para o XIII Colóquio Anual da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto acompanhada da Orquestra (de cordas) da UDESC.



COM A UDESC EM SANTA CATARINA 2010



COM A UDESC EM SANTA CATARINA 2010

Em 2011 acompanhou o 15º Colóquio a Macau onde atuou com artistas chineses em execução de obras açorianas.



IPM (MACAU) 2011 2011 STA Mª

No 16º Colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância.

No 17º COLÓQUIO na Lagoa atuou com alunas do Conservatório de PONTA DELGADA, de flauta e viola da terra.

**É SÓCIO FUNDADOR DA AICL / É SECRETÁRIA DA ASSEMBLEIA-GERAL**

DESDE 2008 NOS COLÓQUIOS, LIDEROU AS PERFORMANCES MUSICAIS EM BRAGANÇA 2008-09, LAGOA 2008-2009, BRASIL (FLORIANÓPOLIS) E BRAGANÇA 2010, MACAU E VILA DO PORTO 2011, LAGOA E OURENSE, GALIZA 2012, MAIA E SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO 2015



2013 SEIA

2012 LAGOA

No 18º Colóquio (em Ourense na Galiza) estreou com Carolina Constância no Violino, peças inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro (açoriano missionário em Macau).



2012 GALIZA

2013 MAIA

No 19º Colóquio na Maia (S. Miguel, Açores) estreou mais peças do Padre Áureo e musicou dois poemas, um de Álvaro Oliveira e outro de Chrys Chrystello, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo) e Helena Ferreira (soprano).

No 20º Colóquio em Seia 2013 estreou mais peças musicadas de autores açorianos, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo), Carolina Constância (Violino) e a soprano Raquel Machado. Presença habitual dos Colóquios da Lusofonia foi nomeada Pianista Residente em 2010. Está atualmente a desenvolver um projeto AICL de musicar poemas de autores açorianos selecionados e a divulgar obras inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro.

**Dará dois recitais com Carolina Constância no violino e com Francisco Lobão do TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS**



## 2. BRITES ARAÚJO, GRACIOSA



MAIA 2013

GRACIOSA 2015

Nasci a 2 de março de 1959 em Sta. Cruz da Graciosa, de pai micaelense e mãe terceirense. Aos 5 anos, vim com a família para Ponta Delgada, onde fiz toda a escolaridade e onde residi até aos 19 anos. Em 1982, ingressei nos Serviços de Tráfego Aéreo da que é agora a NAV - Portugal, o que me levou a fixar residência na Ilha de Sta. Maria, durante 12 anos. Licenciiei-me em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses, na Universidade dos Açores, onde fiz também uma pós-Graduação em Língua e Literatura Portuguesas e concluí a parte curricular do Mestrado em Cultura e Literatura Portuguesas. Esporadicamente, fui docente contratada de Português e de Inglês, fiz jornalismo, rádio e teatro amador.



Ainda aluna do então Liceu Antero de Quental, publiquei um livro de poemas e integrei uma pequena Antologia de poetas açorianos. Ao longo dos anos tenho publicado, de forma dispersa, em jornais e revistas, tendo ainda colaborado, como letrista, com alguns músicos dos Açores. Tenho feito, também, algum trabalho de tradução, onde se inclui a versão inglesa do livro "O Menino Perdido", de Susana Margarido. Após uma ausência de 10 anos, por Braga e pela Madeira, voltei aos Açores e a Ponta Delgada, onde me encontro a residir.

### BIBLIOGRAFIA

1979, **Nós palavras**, com Eduardo Bettencourt Pinto, Emanuel Jorge Botelho, Jorge Arrimar, J Tavares de Melo, Luís Xares, Sidónio Bettencourt, Tipografia Gráfica Açoriana

2014, in **Antologia no feminino: 9 ilhas 9 escritoras**, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras

2014, **Apresentação da obra (antologia no feminino) 9 ilhas 9 escritoras**, in **Atas do 21º colóquio da lusofonia**, Moinhos de Porto Formoso, S Miguel, Açores

2014, **Apresentação da obra (antologia no feminino) 9 ilhas 9 escritoras**, no pavilhão multiusos da ilha Graciosa, org Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa

2015, **O traço insular em Cecília Meireles**, in **Atas do 24º Colóquio da Lusofonia**, Graciosa 2015, Açores

**SÓCIO DA AICL.**

**ESTEVE NO 21º MOINHOS 2014 E NO 24º COLÓQUIO NA GRACIOSA 2015. PARTICIPA NAS SESSÕES DE POESIA**

VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS EM

<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>

VER VÍDEO HOMENAGEM DA AICL EM

<https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.html>

## 3. CHRYS CHRYSTELLO, AUSTRÁLIA/AÇORES AICL/AGLP / UTS, SYDNEY/ NAATI, CANBERRA CHRYS CHRYSTELLO, AICL/AGLP / UTS, SYDNEY/ NAATI, CANBERRA, AUSTRÁLIA



Chrys CHRYSTELLO (n. 1949-) é um cidadão australiano que acredita em multiculturalismo, numa família mesclada de Alemão, Galego-Português e Brasileiro paterno, Português e marrano materno.

Publicou o seu primeiro livro "Crónicas do Quotidiano Inútil" (poesia) em 1972). O exército colonial português levou-o a Timor (1973-75) onde foi Editor-chefe do jornal A Voz de Timor, antes de ir à Austrália adotá-la como pátria. Dedicou-se ao jornalismo (rádio, TV e imprensa) desde 1967 e escreveu sobre o drama de Timor Leste (1975-06).

Desempenhou funções executivas na Eletricidade de Macau (1976-82).

Foi Redator, Apresentador e Produtor para a TDM/RTP (Rádio Macau) e TVB - Hong Kong. Depois, em Sydney, Austrália, esteve envolvido na definição da política multicultural. Foi Jornalista no Ministº Federal do Emprego, Educação e Formação Profissional e no da Saúde, Habitação e Serviços Comunitários.

Foi Tradutor e Intérprete no Ministº da Imigração e no de Saúde (NSW)

Divulgou a descoberta na Austrália da chegada dos Portugueses 1521-25, mais de 250 anos antes do capitão Cook) e difundiu a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português. Membro Fundador do AUSIT e do júri da NAATI, lecionou tradutologia na Universidade UTS, Sydney, sendo por mais de vinte anos responsável pelos exames dos Tradutores e Interpretes (NAATI). Foi Assessor de Literatura Portuguesa, Australia Council (1999-05). Foi orador em conferências (Austrália, Portugal, Espanha, Brasil, Canadá, Macau, Hong Kong, etc.), Mentor dos finalistas de Literatura da ACL da University of Brighton (UK 2000-2012); Revisor da Universidade de Helsínquia (2006-2012); Consultor do Programa REMA da Univ. dos Açores. (2008-12). Proferiu uma Palestra na Academia Brasileira de Letras em março 2010 com Malaca Casteleiro, Evanildo Bechara e Concha Rousia, organizada pelo então Presidente da ABL, Marcos Vilaça e em out.º 2012 foi admitido como **Académico Correspondente** da Academia Galega AGLP.



MACAU 2011



RIO 2010



BRAGANÇA 2008



POESIA, GRUTA DE CAMÕES MACAU  
SÓCIO FUNDADOR DA AICL E AGLP, PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL.  
MODERA SESSÕES - INTERVÉM NAS SESSÕES DE POESIA

#### 4. CONCHA ROUSIA , AGLP/AICL, GALIZA



LAGOA 2009

PDL 2013

CONCHA ROUSIA (CONCHA Rodríguez PÉREZ),  
Nascida no sul da Galiza (Os Brancos, Galiza)  
Psicoterapeuta e escritora.

Vice-secretária da Academia Galega da Língua Portuguesa e cofundadora da mesma em 2008.

Membro fundador da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia.

Membro da Associação Galega da Língua desde 2004.

Presidente pela parte galega do Instituto Cultural Brasil-Galiza

Membro da Junta Diretiva da Ordem dos Psicólogos da Galiza, e Coordenadora da Comissão Cultural, desde onde, entre outras atividades criou o Prémio Literário 'Rosa de Cem folhas' que vai pela sua quarta edição.

#### PUBLICAÇÕES:

**Nântia e a Cabrita d'Ouro**, Romance publicado em 2012, Através editora, Santiago de Compostela, Galiza.

**As Sete Fontes**, Romance publicado em 2005, formato e-book pela editora digital portuguesa ArcosOnline Arcos de Valdevez, Portugal.

"Dez x Dez" 2006, Antologia poética, Abrente Editora (Galiza).

"Cem Vaga-lumes" Obra composta por 16 haikus premiados e publicados pelo Concelho de Ames, ano 2006.

**Herança**, Conto publicado em 2007 em *Rascunho* (Jornal de literatura do Brasil), Curitiba, Brasil.

**Primeira Antologia do Momento Lítero Cultural**, em formato digital. 2007, Porto Velho, Brasil.

**Nas Águas do Verso**. Antologia. 2008, Porto, Portugal.

**Antologia do XXII Festival de Poesia do Condado**. 2008, Gráficas Juvia.

**Poeta, Mostra a tua Cara**. Antologia. 2008, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Mulheres**. Antologia poética. 2011, Mulheres Feministas do Condado, Galiza.

**IV Antologia de poesia lusófona**. 2012. Folheto, Leiria, Portugal.



Volume 7 da Coleção “Poesia do Brasil”, correspondente ao XV Congresso Brasileiro de Poesia, que se celebra em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil.

Escrever nas Margens. Antologia poética. 2014, 28 Festival da Poesia do Condado. SCD Condado, Galiza.

150 Poemas para Rosalia. Antologia poética. 2015, Galiza.

Tem publicado poemas, contos, crónicas, e outros textos em diversas revistas galegas como Agália ou A Folha da Fouce; e em jornais como o Novas da Galiza, Galicia Hoxe, A Nosa Terra, Portal Galego da Língua, Vieiros, e em brasileiras como Momento Lítero Cultural, e na Revista portuguesa InComunidade.

Agora Já Não é Nada: Narrativa da desfeita, Lethes 2007. É uma análise do significado da perda das funções que mantinham os espaços comunitários que desapareceram com a desarticulação da cultura tradicional.

Um dia, Publicado em A Nossa Terra; 2006. Uma análise da violência de género. Mudança de Narrativa Linguística, Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa 2008.

Mudança de Narrativa Linguística I: análise de discursos, Coloquios da Lusofonia, 2010



Gruta de Camões MACAU 2011 LAGOA 2012 VILA DO PORTO, STA MARIA 2011 PRÉMIOS

- Prémio de Narrativa do Concelho de Marim, 2004, Galiza.
- Prémio de poesia do Concelho Ames, 2005, Galiza.
- Ganhadora do Certame Literário Feminista do Condado, 2006, Galiza. Com o romance “A Língua de Joana C”

- Administradora do blogue ‘República da Rousia’: republicadarousia.blogspot.com

Em março de 2010 fez parte da Comitiva Oficial do 13º colóquio da lusofonia, à Academia Brasileira de Letras, onde proferiu uma palestra sobre a participação da Galiza nos Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa.

Em 2011 fez parte da Comitiva Oficial do 15º Colóquio a Macau.

Foi nomeada Patrona da AICL no 16º Colóquio, out. 2011.

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL. PRESENTE LAGOA 2008, BRAGANÇA E LAGOA 2009, BRASIL E BRAGANÇA 2010, MACAU E SANTA MARIA 2011, LAGOA E GALIZA 2012, SEIA 2013, SEIA E FUNDÃO 2014  
TOMA PARTE NA SESSÃO DAS ACADEMIAS, DA AGLP E NA DE POESIA

**NORBERTO ÁVILA, TERCEIRA, AUTOR HOMENAGEADO 2016**

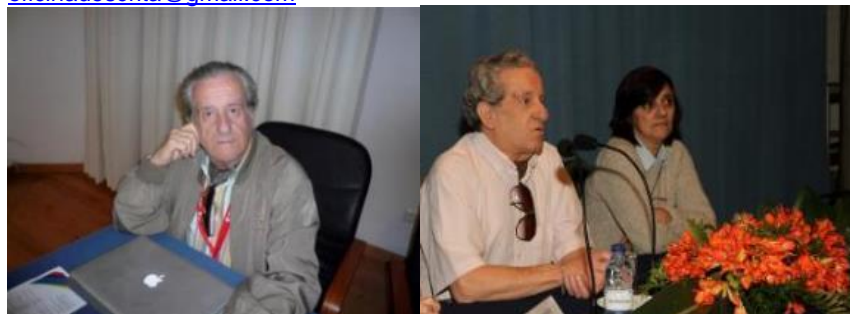
NORBERTO ÁVILA nasceu em Angra do Heroísmo, Açores, a 9 de setembro de 1936. De 1963 a 1965 frequentou, em Paris, a *Universidade do Teatro das Nações*. Criou e dirigiu a Revista *Teatro em Movimento* (Lisboa, 1973-75).

Chefiou, durante 4 anos, a Divisão de Teatro da Secretaria de Estado da Cultura; abandonou o cargo em 1978, a fim de dedicar-se mais intensamente ao seu trabalho de dramaturgo.

Traduziu obras de Jan Kott, Shakespeare, Tennessee Williams, Arthur Miller, Audiberti, Husson, Schiller, Kinoshita, Valle-Inclán, Fassbinder, Blanco-Amor, Zorrilla e Liliane Wouters.

Dirigiu para a RTP (1º Canal), a partir de novembro de 1981, a série de programas quinzenais dedicados à atividade teatral portuguesa, com o título de *Fila 1*.

As obras dramáticas de Norberto Ávila, maioritariamente reunidas na Coletânea *Algum Teatro* (20 peças em 4 volumes, Imprensa Nacional - Casa da Moeda) têm sido representadas em diversos países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Coreia do Sul, Eslovénia, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal, República Checa, Roménia, Sérvia e Suíça. [www.norberto-avila.eu](http://www.norberto-avila.eu) / [www.pt.wikipedia.org/wiki/Norberto\\_Ávila](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Norberto_Ávila) - [oficinadescrita@gmail.com](mailto:oficinadescrita@gmail.com)



SEIA 2013

#### BIBLIOGRAFIA

1960, *O Homem que Caminhava sobre as Ondas*. Peça em 3 atos que marca estreia absoluta do dramaturgo Sociedade Dramática Eborense, Évora. Ed autor, Lisboa.

1962 *O Labirinto*, inédito

1962, O Servidor da Humanidade. Peça em 1 ato. Prémio Manuscritos de Teatro, 1962. Estreia do autor por uma companhia profissional: Teatro Popular de Lisboa, Estufa Fria, Lisboa, Ed. Panorama,  
1965, A Pulga, inédito  
1965, A Ilha do Rei Sono. Estreada em Paris em 1965; representada também em vários teatros portugueses e alemães,  
1965 Magnífico I, inédito  
1966, *As Histórias de Hakim* (1966). 4 edições em Portugal e 4 na Alemanha. Obra representada em muitas dezenas de teatros de Portugal, Alemanha, Áustria, Brasil, Checoslováquia, Coreia do Sul, Croácia, Eslovénia, Espanha, Holanda, Roménia, Sérvia e Suíça  
1966, A Descida aos Infernos. Farsa dramática em dois atos. Peça estreada pela RTP  
1968, As Histórias de Hakim. Peça em 3 atos. 4 edições em Portugal e 4 na Alemanha. Obra representada em muitas dezenas de teatros de Portugal, Alemanha, Áustria, Brasil, Checoslováquia, Coreia do Sul, Croácia, Eslovénia, Espanha, Holanda, Roménia, Sérvia e Suíça.  
1972, A ilha do rei Sono, Lisboa, Plátano Ed  
1972, A Paixão Segundo João Mateus. 2º Prémio dos “30 Anos do Teatro Experimental do Porto”.  
1975, As Cadeiras Celestes. Farsa popular em dois atos. 1º Prémio dos “50 Anos da Sociedade Portuguesa de Autores” Repertório da SPA.  
1976, As Cadeiras Celestes. Farsa popular em dois atos. 1º Prémio dos “50 Anos da Sociedade Portuguesa de Autores” Repertório da SPA. Lisboa, Ed. Prelo Editora  
1977, O Rosto Levantado. 1ª ed., em *Algum Teatro*, Câmara Municipal de Lisboa, 2009.  
1977, in Antologia de poesia açoriana, do séc. XVII a 1975, coord de Pedro da Silveira, Ed Sá da Costa.  
1977, *O Rosto Levantado* (1977 e 1978). 1ª ed. em *ALGUM TEATRO*, IN-CM, Lisboa, 2009.  
1977, A ilha do rei Sono, 2ª ed., com edição em alemão, Lisboa, Plátano Ed  
1978, A Paixão Segundo João Mateus. 2º Prémio dos “30 Anos do Teatro Experimental do Porto”.  
1979, O Pavilhão dos Sonhos, inédito  
1980, Viagem a Damasco, Ed SREC, Angra do Heroísmo,  
1988 Os Deserdados da Pátria, 1ª versão, inédito  
1982, Do Desencanto à Revolta.  
1983, Florânia ou A Perfeita Felicidade. Escrita a convite do Teatro Experimental do Porto, que nesse mesmo ano a representou. “Prémio à Publicação”, da Associação Portuguesa de Escritores.  
1983, A Paixão Segundo João Mateus, Angra, Ed SREC  
1985, D. João no Jardim das Delícias (1985).

1986, Magalona, Princesa de Nápoles  
1986, *Hakims Geschichten: Kinderstück von Norberto Avila; Kindertheater, Spielzeit 85/86, WLB, 1986 -*  
1987, D. João no Jardim das Delícias. Ed. Rolim, Lisboa,  
1988, Viagem a Damasco. Ed. SREC, Angra do Heroísmo, 1988.  
1988, D. João no Jardim das Delícias, peça estreada pelo Teatro Experimental de Cascais  
1988 Os Deserdados da Pátria Ver Do Desencanto à Revolta  
1988, O Marido Ausente. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre,  
1989, O Marido Ausente. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou. 1989, **As Viagens de Henrique Lusitano (1989)**.  
1990, Viagem a Damasco, Estreada pelo Grupo de Teatro Alpendre, Angra do Heroísmo.  
1990, As Viagens de Henrique Lusitano. Edição SPA, Lisboa,  
1990, A Donzela das Cinzas (1990).  
1990, Magalona, Princesa de Nápoles. Angra, SREC  
1990, Uma Nuvem sobre a Cama (1990). Escrita a convite do Teatro de Portalegre  
1990, Florânia ou A Perfeita Felicidade. Escrita a convite do Teatro Experimental do Porto, Ed. Signo, Ponta Delgada,  
1990, A Donzela das Cinzas. Ed. SREC, Angra do Heroísmo,  
1990, Magalona, Princesa de Nápoles. Ed. SREC, Angra do Heroísmo.  
1991, As Viagens de Henrique Lusitano: narrativa dramática em 2 partes (versão para marionetas), Sociedade Portuguesa de Autores, 1991 - 91 páginas  
1991, Uma Nuvem sobre a Cama. Escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou em 1991.  
1991-1993, O Marido Ausente. Traduzida em Polaco, Francês e Italiano. Escolhida para representar a dramaturgia portuguesa nas jornadas “Teatro Europeu Hoje”, em 6 países.  
1992, A Donzela das Cinzas (1990). Ed. SREC, Angra do Heroísmo, 1992  
1992. Arlequim nas Ruínas de Lisboa. Escrita a convite do Inatel. Teatro da Trindade, Ed Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisboa,  
1992, As Fajãs de São Jorge, Álbum. Fotografia e texto. Ed Câmara Municipal da Calheta, São Jorge, Açores,  
1993, No Mais Profundo das Águas, romance.  
1993, Os Doze Mandamentos (1993). Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre  
1994, Os Doze Mandamentos. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a representou em 1994. Ed. SREC, Angra do Heroísmo,  
1995, Fortunato e TV Glória.  
1996, A Paixão Segundo João Mateus. 2º Prémio dos “30 Anos do Teatro Experimental do Porto”. Estreada pelo Teatro “A Oficina”, Guimarães.

1996, O Café Centauro. Tríptico provinciano: Cavaleiro de Nobres Sentimentos – As Invenções do Demónio,  
 1997, O marido ausente, Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou em 1989. Traduzida em Polaco, Francês e Italiano. Escolhida para representar a dramaturgia portuguesa nas jornadas “Teatro Europeu Hoje”, em 6 países (1991 a 1993), Lisboa, Ed Colibri  
 1997, Uma nuvem sobre a cama, comédia erótica em duas partes, Lisboa, Ed Colibri  
 1997, O Bobo. Versão dramática do romance de Alexandre Herculano, estreada pelo Grupo de Teatro “A Oficina”, Guimarães  
 1998, Os Deserdados da Pátria (1988). (Ver Do Desencanto à Revolta 2003.)  
 1998, Fortunato e TV Glória. Peça estreada pelo Teatro Animação de Setúbal,  
 1998, No Mais Profundo Das Águas, romance, Lisboa, Ed. Salamandra  
 1999, Percurso de Poeta, poesia. Prémio Natália Correia, 1999. Ed autor, Lisboa,  
 1999, A Donzela das Cinzas. Estreada pelo Teatro Passagem de Nível, Alfovelos,  
 2000, Salomé ou A Cabeça do Profeta. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou. Ed Novo Imbondeiro, Lisboa  
 2002, O café centauro: tríptico provinciano, Novo Imbondeiro Editores, 2002 - 86 páginas  
 2002, As Suaves Luvas de Londres. Ed. Novo Imbondeiro, Lisboa  
 2002, O Café Centauro. Tríptico provinciano: Cavaleiro de Nobres Sentimentos – As Invenções do Demónio, *As Suaves Luvas de Londres*, Ed Novo Imbondeiro, Lisboa  
 2003, Do Desencanto à Revolta, conjuntamente com a peça Os Deserdados da Pátria, com a qual forma um díptico Ed. Novo Imbondeiro, Lisboa,  
 2003, Frente à Cortina de Enganos, romance, Inédito  
 2004, Arlequim nas ruínas de Lisboa, Novo Imbondeiro, Lisboa.  
 2006, A Paixão Segundo João Mateus Romance Quase de Cordel, Ed Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo,  
 2007, Para Além do Caso Maddie. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre,  
 2007, Para Além do Caso Maddie. Peça escrita a convite do Teatro de Portalegre, que a estreou em 2008.  
 2008, Memórias de Petrónio Malabar. Peça expressamente escrita para a revista Prelo, que a publicou no seu nº 8 maio - agosto de 2008.  
 2009, Da espiga ao espírito, Angra, in Atlântida, vol LIV, IAC (Instituto Açoriano de Cultura)  
 2009, O Rosto Levantado. 1ª ed., em Algum Teatro, Câmara Municipal de Lisboa,  
 2009, O Rosto Levantado, Teatro CENDREV, Évora  
 2009, Algum Teatro, 1966-2007. Vinte peças em 4 volumes, com um longo prefácio: Apresenta-se o Autor com as Suas Peças. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa.

2011, A Paixão Segundo João Mateus Romance Quase de Cordel, Angra, Instituto Açoriano de Cultura,  
 2011, O Bobo. Versão dramática do romance de Alexandre Herculano, Edição da Sociedade Portuguesa de Autores / Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2011  
 2013, Coletânea de Textos Dramáticos de Helena Chrystello e Lucília Roxo, AICL-Colóquios da Lusofonia Ed Calendário de Letras V. N. de Gaia  
 2013, Dois irmãos gémeos de Santa Comba e outras histórias, in Atas do 20º colóquio da lusofonia, Seia, Portugal  
 2014, Algum teatro na internet, in Atas do 22º colóquio da lusofonia, Seia, Portugal

VER CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS EM  
<https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html>  
 VER VÍDEO HOMENAGEM AICL EM  
<https://www.lusofonias.net/documentos/video-homenagens-aicl.html>  
**É SÓCIO AICL.**  
**JÁ TOMOU PARTE NO 19º COLÓQUIO MAIA 2013, 20º SEIA 2013, 21º NOS MOINHOS 2014, 22º EM SEIA 2014., 23º FUNDÃO 2015, 24º GRACIOSA 2015**  
**É O AUTOR HOMENAGEADO EM 2016 E NO 4º PRÉMIO AICL AÇORIANIDADE**



**MOINHOS 2014**



**GRACIOSA 2015**



5. **MONSENHOR (CARLOS FILIPE) XIMENES BELO, SÓCIO HONORÁRIO AICL, BISPO RESIGNATÁRIO DE DILI, TIMOR, PRÊMIO NOBEL DA PAZ 1966**



MAIA 2013

**DOM CARLOS FILIPE XIMENES BELO** (Uailacama, Baucau, Timor-Leste, 3 de fevereiro de 1948) é um Bispo católico timorense que, em conjunto com José Ramos Horta, foi agraciado com o Nobel da Paz de 1996, pelo seu trabalho "em prol de uma solução justa e pacífica para o conflito em Timor-Leste".

Quinto filho de Domingos Vaz Filipe e de Ermelinda Baptista Filipe, Carlos Filipe Ximenes Belo nasceu na aldeia de Uailacama, concelho (hoje distrito) de Baucau, na costa norte do então Timor Português. O seu pai, professor primário, faleceu quando o jovem Carlos Filipe tinha apenas dois anos de idade.



4º COLÓQUIO BRAGANÇA 2005)

Ingressou no Colégio Salesiano de S. Teresinha em Ossu, concelho de Viqueque a 2 de outubro de 1962, onde completou o ensino básico. Fez os estudos preparatórios no

Seminário Diocesano de Dili, e no Instituto de S. João de Bosco em Mogofores (Anadia). Concluiu o ensino liceal na escola Salesiana de Manique de Baixo - Estoril, onde deu entrada no noviciado a 6 outubro de 1972 e professou pela primeira vez na congregação Salesiana de Lisboa. Foi ordenado definitivamente a 7 de dezembro de 1976.

Frequentou, também, o 1º e 2º anos do Propedêutico no ISET (Instituto Superior de Ensinos Teológicos) no curso de Filosofia. Fez o estágio no Colégio Salesiano de Fatumaca em Timor, em agosto de 1974. A guerra surpreendeu-o em Dili e impediu-o de regressar ao seu colégio, passando para o colégio Dom Bosco de Macau. Em 1980 veio a Lisboa e foi ordenado presbítero por D. José da Cruz Policarpo, Bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa. Excetuando um pequeno período entre 1974 e 1976 -- quando esteve em Timor e em Macau --, entre 1969 e 1981, Ximenes Belo repartiu o seu tempo entre Portugal e Roma, onde se tornou membro da congregação dos Salesianos e estudou filosofia e teologia. De regresso a Timor-Leste em julho de 1981, Ximenes Belo esteve ligado ao Colégio Salesiano de Fatumaca, onde foi professor e diretor. Quando em 1983 se reformou Martinho da Costa Lopes, Carlos Filipe Ximenes Belo foi nomeado administrador apostólico da Diocese de Díli, tornando-se chefe da Igreja em Timor-Leste, respondendo exclusivamente perante o papa. Em 1988, em LORIUM, Itália, foi consagrado como Bispo.

A nomeação de Ximenes Belo foi do agrado do nuncio apostólico em Jacarta e dos próprios líderes indonésios pela sua aparente submissão.

No entanto, cinco meses bastaram para que, num sermão na sé catedral, Ximenes Belo tecesse veementes protestos contra as brutalidades do massacre de Craras em 1983, perpetrado pela Indonésia. Na homenagem da cidade de Díli a Nossa Senhora de Fátima (1983) e na Conferência Episcopal da Indonésia (1984), D. Ximenes Belo denunciou as atrocidades.

Vendo que os massacres e o genocídio não paravam, conhecendo bem o pensar da população, em fevereiro de 1989 Ximenes Belo escreveu ao Presidente de Portugal, Mário Soares, ao papa João Paulo II e ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuellar, reclamando por um referendo sob os auspícios da ONU sobre o futuro de Timor-Leste e pela ajuda internacional ao povo timorense que estava "a morrer como povo e como nação".



4º COLÓQUIO BRAGANÇA 2005

No entanto, quando a carta dirigida à ONU se tornou pública em abril, Ximenes Belo tornou-se uma figura pouco querida pelas autoridades indonésias. Esta situação



veio a piorar ainda mais quando o Bispo deu abrigo na sua própria casa a jovens que tinham escapado ao massacre de Santa Cruz (1991) e denunciou os números das vítimas mortais. A partir desta data, D. Ximenes Belo tornou-se num porta-voz do povo timorense, assim como o seu protetor, dando apoio à causa da guerrilha e continuando a apelar interna e externamente à manutenção da Paz. A sua obra corajosa em prol dos timorenses e em busca da paz e da reconciliação foi internacionalmente reconhecida quando, em conjunto com José Ramos-Horta, lhe foi entregue o Nobel da Paz em dezembro de 1996. O ter sido laureado galvanizou o povo de Díli, numa calorosa recepção à sua chegada a Timor. Sempre cuidadoso nas suas opiniões, sobre a questão de Timor-Leste, D. Ximenes não deixou nunca, no entanto, de expor as arbitrariedades das autoridades indonésias.

Em maio de 1998 foi doutorado *Honoris Causa* pela Universidade de Évora, e em agosto do mesmo ano o Presidente Jorge Sampaio condecorou-o com a *Grã-Cruz da Ordem da Liberdade*.

Nos dias de ocupação, a Igreja era a única instituição capaz de comunicar com o mundo exterior, o que levou Ximenes Belo a enviar sucessivas cartas a personalidades em todo o mundo, tentando vencer o isolamento imposto pelos indonésios e o desinteresse de grande parte da comunidade internacional.

A sua primeira entrevista a um órgão de comunicação, sob a ocupação indonésia, foi dada a Chrys Chrystello em agosto 1989 para a LUSA, RDP e TDM. Outras se seguiriam entre 1988 e 1993.

Após a independência de Timor-Leste, a 20 de maio de 2002, a saúde do bispo começou a esmorecer perante a pressão dos acontecimentos que tinha vivido. O papa João Paulo II aceitou a sua demissão como administrador apostólico de Díli em 26 de novembro de 2002. Após se ter retirado, Ximenes Belo viajou para Portugal para receber tratamento médico. No início de 2004, houve numerosos pedidos para que se candidatasse à presidência da república de Timor-Leste. No entanto, em maio de 2004 declarou à televisão estatal portuguesa RTP que não autorizaria que o seu nome fosse considerado para nomeação. "Decidi deixar a política para os políticos" - afirmou. Com a saúde restabelecida, em meados de 2004 Ximenes Belo aceitou a ordem da Santa Sé para fazer trabalho de missão na diocese de Maputo, como membro da congregação dos Salesianos em Moçambique. Posteriormente fixar-se-ia na paróquia do Bonfim, no Porto onde continua o seu trabalho. (in [Wikipédia e outras](#)).

#### PRÉMIOS

*Prémio Óscar Romero [Óscar Romero Award]*, Roma, Itália, 16 de maio de 1996.

*Prémio John Humphrey [John Humphrey Freedom Award]*, Montréal, Canadá, 10 de dezembro de 1995.

*Prémio Nobel da Paz*, Oslo, Noruega, 10 de dezembro de 1996.

*Prémio Della Pace*, Taranto, Itália, março de 1997.

*Prémio Della Pace*, Ostuni, Bari, Itália, 28 de fevereiro de 1998.

*Prémio Internazionale della Testimonianzia*, Vibo Valentia, Calábria, Itália, 2 de maio de 1998.

*Grã-Cruz da Ordem da Liberdade*, Chancelaria das Ordens da Presidência da República Portuguesa, 6 de agosto de 1998.

*Prémio Personalidade Lusófona do Ano*<sup>[4]</sup>, concedido pelo MIL - [Movimento Internacional Lusófono](#), em [21 de fevereiro](#) de [2010](#).

#### Doutoramentos *Honoris Causa*

University of Yale, EUA, 26 de maio de 1997.

Pontifícia Universidade Salesiana, Roma, Itália, 19 de fevereiro de 1998.

Universidade de Évora, 20 de maio de 1998.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, 24 de abril de 2000.

Universidade Católica de Brasília, 25 de abril de 2000.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, 25 abril 2000.

Providence University 靜宜大學; Jìngyí Dàxué, Taichung, Formosa, 19/5/2000.

D. Carlos Filipe Ximenes Belo é Doutor *Honoris Causa* pela Universidade do Porto, por proposta da respetiva Faculdade de Letras (investido em 31 outubro de 2000, juntamente com Xanana Gusmão e José Ramos-Horta).

D. Ximenes Belo publicou diversas obras, prefaciado e posfaciado outras:

- *Demi Perdamaian da Keadilan* (Jacarta, 1997),
- *The Voice of the Voices* (Jacarta, 1997),



- [Timor Leste Nobel da Paz - Discursos...](#) Ed. Colibri 1997
- [Timor Leste Nobel da Paz : discursos proferidos na cerimónia de outorga do Prémio Nobel da Paz 1996 = East Timor Nobel Peace Prize : lectures delivered at the 1996 Nobel Peace Prize awarding ceremony / Francis Sejersted, Carlos Filipe Ximenes](#)



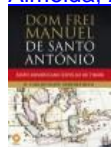
- [Paz : Nobel da Paz / D. Carlos Filipe Ximenes Belo. Porto : Salesianas, 1998. ISBN 972-690-336-X.](#)
- [Belo, José Ramos-Horta ; pref. Jorge Sampaio ; trad. Rosa Isabel Goreti Loro Sa'e. 1a ed. Lisboa : Colibri, 1997. ISBN 972-8288-56-5.](#)
- [Subsídio para a bibliografia de Timor Loro-Sa'e : uma listagem cronológica de livros, revistas, ensaios, documentos e artigos desde 1515 a 2000 / Carlos](#)

[Filipe Ximenes Belo ; apresent. Vítor Melícias. Lisboa : CEPCEP - Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2002.](#)

- [The Road to Freedom, Sydney: Caritas Austrália, New South Wales, 2001](#)
- [Nós somos peregrinos / Delfina da Silva Cardoso Ribeiro ; pref. Carlos Filipe Ximenes Belo. Castanheiro de Ouro : Associação dos Amigos do Povo de Timor Lorosae, 2004.](#)
- [Gentio de Timor / Armando Pinto Corrêa ; pref. Dom Ximenes Belo. 2a ed. Câmara de Lobos : Câmara Municipal, 2009. ISBN 978-972-8684-80-8.](#)
- [40 dias em Timor-Leste : uma interpretação : observações, percepções e análise de lusofonia emergente / Aires Gameiro ; introd. D. Carlos Ximenes Belo. \[Lisboa\] : Pearlbooks, 2012. ISBN 978-989-9732-86-5.](#)
- [Vozes sem rosto : o mundo visto do lado dos mais pobres / Orbis - Cooperação e Desenvolvimento ; pref. Ximenes Belo. 1a ed. Parede : Sete Mares, 2009. ISBN 978-989-8128-09-6.](#)
- [Timor : a presença portuguesa, 1769-1945 / Fernando Augusto de Figueiredo ; \[pref. Fernando de Sousa ; posf. Carlos Filipe Ximenes Belo\]. Lisboa : Centro de Estudos Históricos da UNL, 2011.](#)



- [Os antigos reinos de Timor-Leste : Reis de Lorosay e Reis de Lorothona, Coronéis e Datus / Dom Carlos Filipe Ximenes Belo. 2a ed. Porto : Porto Editora, 2012. ISBN 978-972-0-09649-4.](#)
- [História da Igreja em Timor-Leste : 450 Anos de Evangelização \(1562-2012\) / Carlos Filipe Ximenes Belo. Lisboa : Fund. Eng. António de Almeida, 2013. ISBN 978-972-8386-94-8.](#)



- [Dom Frei Manuel de Santo António : bispo dominicano expulso de Timor / Carlos Filipe Ximenes Belo. Porto : Edições Salesianas, 2013. ISBN 978-972-690-820-3.](#)
- [Díli : a cidade que não era / Carlos Filipe Ximenes Belo. 1a ed. Porto : Porto Editora, 2014. ISBN 978-972-0-06289-5.](#)



- [História da Igreja em Timor Leste 450 anos de evangelização 1562-2012 Fundação Engº António de Almeida 2014](#)



- [Díli a cidade que não era, Porto: Porto Editora, 2014.](#)  
Domina várias línguas (tétum, português, inglês, italiano e bahasa indonésio), gosta de música clássica e de futebol.



MAIA 2013



COM O BISPO DE ANGRA NO COLOQUIO DA MAIA 2013



GRACIOSA 2015